

SONIA MICELI | Universidad de Lisboa, Centro de Estudios Comparatistas
soniamiceli@campus.ul.pt

Cultures latino-américaines et poétique de l'émulation. Littérature des faubourgs du monde?



Cultures latino-américaines et poétique de l'émulation. Littérature des faubourgs du monde?
João Cezar de Castro Rocha, trad. François Weigel
Paris: Éditions PÉTRA, 2015. 417 páginas.

Se a poética da emulação é poética da voracidade antropofágica, não será de estranhar que um livro que se chama *Cultures latino-américaines et poétique de l'émulation. Littérature des faubourgs du monde?* se estruture a partir do conceito de culturas shakespearianas, por sua vez pensado em articulação com a teoria mimética do filósofo francês René Girard. A essa questão João Cezar de Castro Rocha, professor de Literatura Comparada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), dedicou um estudo, também ele recente, curiosamente publicado em espanhol, pela editora mexicana Universidad Iberoamericana/ITESO (*¿Culturas shakespearianas? Teoría mimética y América Latina*, 2014), antes que em português (É Realizações Editora, no prelo). E é o próprio autor que, ainda nas primeiras páginas do livro, chama a atenção para a ironia de o ensaio incluir tão poucas referências bibliográficas dos assim chamados países periféricos, designando, com esse termo, “ceux qui sont rejetés à la marge des centres de production du savoir académique contemporain” (p. 40).

Como o autor refere na introdução, mais que um conjunto de ensaios traduzidos para francês, trata-se de um livro novo, por incluir capítulos inéditos e outros profundamente revistos e ampliados. Num diálogo com a já mencionada teoria mimética de René Girard, de quem foi aluno em Stanford, Rocha apresenta o conceito de culturas shakespearianas, cuja figura, tal como no caso da teoria do pensador francês, é a do triângulo. Para Girard, de facto, a mimese implica uma estrutura triangular, em que o desejo mimético é mediado por um modelo. Isto é, o sujeito deseja alguma coisa a partir do desejo de dito modelo: “Le sujet mimétique, ainsi donc, ne se suffit pas à lui-même, il a besoin de l'autre pour se reconnaître en tant que sujet, et même pour identifier l'objet de son désir. Le point décisif est précisément *la centralité de l'autre* dans la détermination du « je »” (p. 28). É uma lógica próxima da do estádio do espelho lacaniano, mas – e esse é um ponto fulcral do ensaio –, aplicável a uma colectividade e não só a um indivíduo (p. 34). As culturas latino-americanas, que se formaram em situações concretas de desequilíbrio nas trocas culturais (p. 69), estão implicadas numa estrutura duplamente triangular, pois, por um lado, a centralidade do outro – e do olhar do outro – tem sido determinante na formação da(s) sua(s) identidade(s) e, por outro lado, por terem sido colonizadas por impérios semi-periféricos (Portugal e Espanha) formam parte de uma estrutura triangular complexa, sendo, em última instância, a periferia da periferia – ainda que Rocha problematize o uso dos termos “periferia” e “periférico”, argumentando a favor do uso do termo “não-hegemónico”, por este indicar não uma essência (estática, imutável), mas sim uma posição, numa estrutura móvel e relacional (p. 39-40). Daí o recurso à poética da emulação, que o autor defende ser não só inevitável como desejável, pois ela permite conceber uma produtividade da influência (p.17). Esta é uma das teses centrais do livro, sobretudo dos ensaios da primeira parte.

O autor analisa algumas situações extraídas de tragédias shakespearianas – nomeadamente, *Júlio César*, *Otelo* e *A Tempestade* –, sublinhando a centralidade do olhar do outro na construção da visão do mundo de determinadas personagens. Exemplar é um diálogo entre Bruto e Cássio, na primeira das obras mencionadas, citado pelo autor no primeiro capítulo, dedicado precisamente à definição do conceito de culturas shakespearianas:

Cassius – [...]

Tell me, good Brutus, can you see your face?

Brutus – No, Cassius, for the eye sees not itself

But by reflection, by some other things.

Comenta o autor: “La formule est parfaite : l’oeil nest pas capable de se voir, et ce qui fait défaut, c’est le reflet renvoyé par des objets externes au sujet” (p. 30). Por se terem formado nessas condições, olhando e olhando-se através da mediação do olhar do outro, as culturas shakespearianas recorrem necessariamente à poética da emulação, procedimento calibanesco, antropofágico e transcultural. Sendo esses termos que evocam conceitos desenvolvidos por importantes pensadores latino-americanos, é natural que o autor trave um diálogo com alguns deles, particularmente na primeira parte, em que define os fundamentos teóricos da sua argumentação: se a antropofagia de Oswald de Andrade é discutida no quinto capítulo, em articulação com a teoria mimética girardiana, ao autor de *Todo Caliban* é dedicado o terceiro capítulo, intitulado “Roberto Fernández Retamar : poète et penseur de « Nuestra América»”, ao passo que o teórico da transculturação, Fernando Ortiz, é evocado várias vezes ao longo da exposição.

Na segunda parte, intitulada “Exil-destin : le dilemme brésilien”, o autor defende a centralidade do exílio na lírica e no pensamento social brasileiro, e propõe que esse seja não apenas um tema, mas uma “condição existencial” (p. 224), uma “epistemologia da distância” (p. 219) e, finalmente, uma “experiência de pensamento” (p. 234). Para demonstrar isso, Rocha examina obras de pensadores fundamentais como Euclides da Cunha e Sérgio Buarque de Holanda, dedicando dois capítulos a este último. No segundo, que encerra a segunda parte, Rocha examina o famoso conceito de “homem cordial” à luz das práticas da indústria cultural das primeiras décadas do século XX, concluindo que

la possibilité d’observer les pratiques avant-gardistes européennes sous le prisme de l’homme cordial permet d’altérer la direction traditionnelle des études, qui ne font que recenser les transculturations auxquelles les idées européennes ont été soumises lorsqu’elles ont été « importées » sur le continent latino-américain. [...] le concept de Sérgio Buarque stimule la rénovation des études centrées sur les avant-gardes européennes, en suggérant que, pour ce qui se réfère aux relations des artistes avec le public, l’homme cordial est le véritable précurseur des avant-gardistes. (p. 332)

Esse tipo de abordagem estimula uma reflexão sobre o movimento em duplo sentido dos processos de transculturação que caracterizam as culturas shakespearianas. Apesar ou, talvez, justamente em virtude da dificuldade que acarreta esse tipo de exercício, o ponto de força do ensaio assenta precisamente nessa tentativa de demonstrar a validade de determinadas propostas teóricas (também, mas não só) pelo recurso à crítica literária, isto é, à análise embasada em documentos.

Esta fundamentação teórica ajuda a perceber a escolha dos autores cujas obras são examinadas na última parte, dedicada justamente à análise de alguns aspectos centrais da literatura brasileira contemporânea. Embora João Cezar de Castro Rocha admita ser impossível traçar um panorama homogêneo, é possível apreciar algumas tendências que vão ao encontro da linha argumentativa do livro. Assim, por exemplo, o exílio, entendido tanto como tema, como na sua acepção epistemológica (de território do pensamento), continua a manifestar a sua vitalidade na dialética da marginalidade, objecto do capítulo doze, bem como nas constantes deslocações, geográficas e identitárias, das personagens dos romances de Bernardo Carvalho, a quem é dedicado o capítulo treze. De uma forma geral, o que o autor identifica, nesses e noutros autores que examina, é a tendencia cada vez maior para produzir uma literatura assimiladora de alteridades, tese, essa, que liga os vários ensaios do volume.

Compreende-se, assim, a importância da proposta de “comer juntos”, formulada pelo escritor e ensaísta Evando Nascimento e abordada por Rocha no final do quarto capítulo, que, se levada a sério, traduzir-se-ia num projecto não só teórico e poético, mas numa autêntica política cultural, em que o outro é⁶, antes que objecto de devoração antropofágica, comensal num banquete comum (p. 162): “Voilà, finalement, le trait qui rassemble la poétique de l'émulation, les cultures shakespeariennes et la théorie mimétique : un sujet qui sait être – et surtout qui désire être – une usine d'assimilation de l'altérité” (p. 163).

Porque a proposta deste livro se prende não apenas com o circuito literário *stricto sensu* (relação entre escritores e público), mas também com o mundo académico, reflectindo sobre varias formas de hegemonia e de subalternidade, entre elas, a linguística, importa ressaltar a sua pertinência não apenas para os estudiosos de literatura e de pensamento latino-americanos, mas também para os comparatistas em geral, pois as questões aqui colocadas dizem justamente respeito a um repensamento dos estudos literários, numa direcção que privilegia cada vez mais as relações, as trocas, as transições e um *pensamento de fronteira*, que “semble justement être ce dont on a besoin pour l'étude des situations-limites” (p. 52).